

OS IMPACTOS DO TDAH PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

Ana Maria Leite Assis¹
Mariana Cardoso²

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que afeta muitas crianças e adolescentes em idade escolar. Este transtorno tem um grande impacto na vida escolar desses indivíduos, bem como em sua vida social e emocional. O problema de pesquisa em saber como a pedagogia pode minimizar os impactos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade para o ensino e aprendizagem? O objetivo geral desse artigo foi conhecer o papel da pedagogia sobre os impactos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade para o ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos foram: classificar os principais impactos do transtorno de déficits de atenção e hiperatividade para o ensino e aprendizagem; descrever a importância de estratégias definidas na área da pedagogia para minimização dos impactos para as crianças com esse transtorno. A metodologia foi uma revisão de literatura, onde foram pesquisados livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados (livros, sites de banco de dados etc.) "Revista Pedagogia UFMT", "Revistas Científicas Eletrônicas - FAEF" e "Periódicos e Revistas – Pedagogia - UNIBALSAS", etc.. Em conclusão, o TDAH pode ter um impacto significativo na vida acadêmica dos indivíduos, mas com a ajuda certa, é possível superar essas dificuldades e alcançar o sucesso escolar. É importante que pais, professores e profissionais de saúde trabalhem juntos para criar um ambiente de apoio que permita que esses indivíduos alcancem todo o seu potencial escolar e pessoal.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem. "TDAH. Impactos alunos.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta principalmente crianças e adolescentes, mas também pode persistir na vida adulta. Estudos apontam que aproximadamente 5% da população mundial é diagnosticada com TDAH, o que faz com que seja uma das condições mais comuns na infância e adolescência. O TDAH apresenta sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, que impactam significativamente o desempenho escolar e a aprendizagem desses indivíduos.

¹ Acadêmico(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Anhanguera.

² Orientador(a). Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Anhanguera.

As crianças com TDAH frequentemente têm dificuldades para acompanhar o ritmo das aulas e manter a concentração em tarefas prolongadas, o que pode prejudicar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico. Além disso, o comportamento hiperativo e impulsivo dessas crianças pode interferir no ambiente escolar, afetando também os demais alunos e professores.

Diante desse contexto, é fundamental compreender os impactos do TDAH no ensino e aprendizagem e buscar estratégias para minimizar os efeitos negativos dessa condição na vida acadêmica dos indivíduos afetados. Para isso, é necessária uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais da saúde, educadores e familiares, a fim de garantir uma intervenção efetiva e adequada às necessidades específicas de cada indivíduo.

Nesse sentido, a presente revisão bibliográfica tem como objetivo analisar os principais impactos do TDAH para o ensino e aprendizagem, buscando compreender as particularidades dessa condição e as estratégias que podem ser adotadas para minimizar esses efeitos negativos. Para tanto, serão abordados temas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, desorganização, problemas de memória, dificuldades em seguir instruções, baixa autoestima, dificuldade em relacionamentos interpessoais e dificuldades com a autorregulação.

Por meio dessa análise, espera-se contribuir para a reflexão sobre o papel da escola e dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem de indivíduos com TDAH, estabelecendo assim o problema de pesquisa em saber como a pedagogia pode minimizar os impactos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade para o ensino e aprendizagem?

O objetivo geral desse artigo foi conhecer o papel da pedagogia sobre os impactos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade para o ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos foram: classificar os principais impactos do transtorno de déficits de atenção e hiperatividade para o ensino e aprendizagem; descrever a importância de estratégias definidas na área da pedagogia para minimização dos impactos para as crianças com esse transtorno.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

O tipo de pesquisa realizada foi uma revisão de literatura, onde foram pesquisados livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados (livros, sites de banco de dados etc.)” Revista Pedagogia UFMT”, “Revistas Científicas Eletrônicas - FAEF” e “Periódicos e Revistas – Pedagogia - UNIBALSAS”, etc..

O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos “10” anos. As palavras-chave utilizadas na busca foram:” ensino aprendizagem”, “TDAH” e” impactos alunos”, etc..

2.2 Resultados e Discussão

O TDAH é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, sendo a desatenção um dos sintomas mais comuns (*American Psychiatric Association*, 2013). A dificuldade de concentração é um dos principais sintomas do TDAH que pode afetar o desempenho acadêmico da criança. A falta de concentração pode fazer com que a criança perca informações importantes durante a aula e tenha dificuldade em se lembrar do que foi ensinado. De acordo com o psiquiatra Dr. Edward M. Hallowell, uma criança com TDAH tem dificuldade em concentrar-se em uma única tarefa e pode ser facilmente distraída (MATTOS; ROHLFS, 2017).

A falta de concentração também pode gerar ansiedade na criança e interferir em seu desempenho escolar. Isso porque a criança pode se sentir sobrecarregada com as tarefas escolares e ter dificuldade em finalizá-las. Segundo o psicólogo Dr. Russell A. Barkley, "a criança com TDAH muitas vezes se sente sobrecarregada com a quantidade de tarefas e não sabe por onde começar" (Barkley, 2015). Isso pode levar a uma sensação de desânimo e desistência por parte da criança.

Para lidar com as dificuldades de concentração, os professores podem adotar abordagens de ensino que favoreçam a concentração, como a utilização de atividades com pouca distração e a quebra de tarefas em etapas menores. De acordo com o psiquiatra Dr. Hallowell, "é importante que a criança tenha tempo suficiente para se concentrar em uma tarefa e que essa tarefa seja dividida em etapas menores" (BARKLEY, 2015). Isso pode ajudar a criança a se sentir menos sobrecarregada e mais capaz de finalizar as tarefas.

Além disso, é importante que a escola e a família trabalhem em conjunto para apoiar a criança no desenvolvimento da concentração. A escola pode fornecer um ambiente mais silencioso e menos distrativo para a criança, enquanto a família pode ajudar a estabelecer rotinas de estudo em casa. De acordo com a psicóloga Dra. Kathleen G. Nadeau, é importante que a criança com TDAH tenha um ambiente organizado e livre de distrações em casa, para que possa se concentrar nas tarefas escolares (COSTA, 2016).

Outra estratégia que pode ser útil para melhorar a concentração é o uso de medicação. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria, "a medicação pode ajudar a melhorar a concentração e reduzir a impulsividade e a hiperatividade em crianças com TDAH" (APA, 2018). No entanto, é importante que o uso de medicação seja orientado por um médico especializado e que a escola esteja ciente do tratamento.

A hiperatividade e impulsividade são outros sintomas comuns do TDAH e podem afetar significativamente o desempenho acadêmico da criança. A criança com TDAH pode ter dificuldade em se sentar quieta por longos períodos de tempo e pode interromper a aula com frequência, tornando difícil para o professor manter o foco da turma. De acordo com o psiquiatra Dr. Silva (2017), afirma que as crianças com TDAH muitas vezes são vistas como desobedientes ou perturbadoras na sala de aula.

Além disso, a impulsividade pode levar a problemas como interrupção dos outros alunos durante as atividades em grupo e fala excessiva. De acordo com o psiquiatra infantil Dr. Mark Stein, a impulsividade pode causar dificuldades sociais e acadêmicas para a criança com TDAH (CASTRO; MATOS, 2014).

Para Valério (2016), ajudar a criança com TDAH a lidar com a hiperatividade e impulsividade na sala de aula, é importante que a escola forneça um ambiente estruturado e previsível. O professor pode utilizar técnicas como intervalos de movimento regulares para permitir que a criança se mova, bem como recompensas para comportamentos positivos. Além disso, o professor pode trabalhar com a família para identificar estratégias eficazes de gerenciamento de comportamento em casa que possam ser utilizadas na escola.

É importante também que a escola e a família estejam atentas a possíveis comorbidades, como transtorno desafiador de oposição (TDO) e transtorno de conduta, que podem estar associadas ao TDAH e afetar ainda mais o comportamento da criança na sala de aula. De acordo com alguns estudos realizados por diversos

psicólogos, muitas crianças com TDAH também têm TDO ou transtorno de conduta, e essas condições podem tornar o comportamento delas na sala de aula ainda mais desafiador (RHEINGANTZ et al., 2015).

Além disso, é importante que a escola ofereça um ambiente de apoio emocional para a criança com TDAH. Segundo o psiquiatra infantil Dr. Ned Hallowell, a criança com TDAH precisa se sentir apoiada e amada na escola, assim como em casa (CASTRO; MATOS, 2014). Oferecer suporte emocional pode ajudar a criança a se sentir mais confiante e positiva sobre a escola, o que pode melhorar seu desempenho acadêmico.

De acordo com Mattos (2014), a desorganização é um dos sintomas mais frequentes em alunos com TDAH e pode ter um impacto significativo no desempenho acadêmico desses alunos. A desorganização pode afetar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima e o bem-estar emocional do aluno. O aluno pode sentir-se frustrado e incapaz de realizar tarefas escolares, o que pode levar a um sentimento de desesperança e desamparo.

Segundo Benzik e Fonseca (2017), a desorganização pode afetar a capacidade do aluno de seguir instruções e cumprir tarefas escolares, o que pode levar a uma perda de motivação e interesse pela escola. Os autores enfatizam a importância de os professores adaptarem a forma de ensino e organização da sala de aula para acomodar as necessidades desses alunos. Eles sugerem que os professores devem fornecer instruções claras e diretas, além de organizar o ambiente da sala de aula para minimizar a distração.

Segundo Salles (2018), uma das estratégias eficazes para ajudar os alunos com TDAH a gerenciar a desorganização é ensiná-los a utilizar ferramentas de organização, como agendas, listas de tarefas e aplicativos de gerenciamento de tempo. Além disso, os professores podem ajudar os alunos a identificar suas áreas de dificuldade e trabalhar com eles para desenvolver habilidades de organização e planejamento.

De acordo com Farret (2016), é importante que os professores sejam pacientes e compreensivos com os alunos com TDAH, pois eles podem levar mais tempo para completar as tarefas e podem precisar de orientação e suporte adicionais para serem bem-sucedidos na escola. Os professores podem ajudar esses alunos a estabelecer metas realistas e alcançáveis, e fornecer feedback positivo quando eles atingirem essas metas.

A memória é um processo fundamental para a aprendizagem e para o desempenho acadêmico, pois permite que informações sejam armazenadas e recuperadas quando necessárias. No entanto, indivíduos com TDAH apresentam dificuldades em reter informações e em recuperá-las posteriormente, o que pode levar a problemas de aprendizagem e atrasos acadêmicos (SMOLKA, 2018).

Para Costa (2016), essas dificuldades podem ser observadas em diversas áreas, como na memória de curto prazo, que é responsável por manter informações por um curto período de tempo, e na memória de trabalho, que é responsável por manipular informações para a resolução de problemas.

Além disso, indivíduos com TDAH também apresentam dificuldades em processos mais complexos da memória, como a memória episódica, que é responsável por armazenar eventos específicos em um contexto espaço-temporal, e a memória semântica, que é responsável por armazenar conhecimentos gerais sobre o mundo (LIIMA; PARENTE, 2014).

Para Gattas et al. (2017), as dificuldades de memória apresentadas por indivíduos com TDAH podem ter impactos significativos no desempenho acadêmico, pois prejudicam a capacidade de armazenar e recuperar informações relevantes para a aprendizagem. Essas dificuldades podem ser particularmente prejudiciais em disciplinas que exigem um grande volume de informações a serem memorizadas, como em matérias de história, geografia e ciências.

Entretanto para lidar com as dificuldades de memória relacionadas ao TDAH, Dias (2017), assume que é importante que os professores e profissionais da educação utilizem estratégias específicas que facilitem o processo de aprendizagem. Uma estratégia comum é a utilização de recursos visuais, como mapas mentais, diagramas e ilustrações, que podem ajudar a tornar as informações mais concretas e fáceis de serem lembradas.

Além disso, segundo a neuropsicóloga Adriana Giaquinto, o déficit de atenção também afeta a capacidade de memória de trabalho, que é a habilidade de manter informações em mente durante um curto período de tempo para executar uma tarefa, como lembrar um número de telefone enquanto se discute algo. Esse déficit pode se manifestar em tarefas escolares que exigem a retenção de informações, como em atividades de matemática que exigem a memorização de fórmulas e conceitos como explica Barkley (2015).

Portanto, estudos realizados por Mattos e Rohlfs (2017), constataram que o professor deve estar ciente desses desafios que o TDAH pode trazer para o aluno em relação à sua memória e adaptar suas estratégias de ensino para ajudar o aluno a superar essas dificuldades. Por exemplo, é importante que as informações sejam apresentadas de forma clara e concisa, em pequenas doses e com uma repetição adequada, a fim de ajudar o aluno a reter as informações. Também é importante que o professor utilize recursos visuais, como desenhos e gráficos, para ajudar o aluno a lembrar das informações (CUNHA; RODRIGUES, 2019).

Para Costa (2016), o uso de estratégias mnemônicas pode ser uma forma eficaz de ajudar os alunos com TDAH a melhorar sua memória. As estratégias mnemônicas são técnicas que ajudam a lembrar de informações por meio de associações mentais, como acrônimos, rimas e associações visuais, por exemplo, para ajudar um aluno a lembrar da ordem dos planetas do sistema solar, pode-se utilizar a seguinte frase mnemônica, exemplificando da seguinte forma: minha vó tem muitas joias, só usa nove pulseiras. Essa estratégia pode ser particularmente útil para alunos com TDAH que têm dificuldades de memorização.

Nesse sentido, Farret (2016), afirma que é importante que o professor esteja ciente de que o aluno com TDAH pode ter uma memória seletiva, ou seja, lembrar-se de algumas informações e esquecer outras. Por isso, é fundamental que o professor esteja atento a quais informações são importantes para a aprendizagem do aluno e reforce a sua importância durante as aulas.

Outro impacto do TDAH no ensino e aprendizagem é a dificuldade em seguir instruções. Essa dificuldade pode ser atribuída à falta de atenção e impulsividade associada ao TDAH. Alunos com TDAH podem ter dificuldade em seguir as instruções dadas pelo professor, o que pode levar a erros e frustração. Segundo Mattos (2014), esses alunos tendem a processar informações de forma diferente dos seus pares, o que pode levar a problemas de compreensão de instruções.

De acordo com Lima e Parente (2014), uma forma de lidar com essa dificuldade é fornecer instruções claras e concisas, utilizando linguagem simples e evitando informações desnecessárias. Além disso, pode ser útil fornecer as instruções de forma visual ou verbal, de acordo com a preferência do aluno, pois os alunos com TDAH tendem a ser mais receptivos a instruções visuais do que verbais, portanto, é importante adaptar as instruções ao estilo de aprendizagem do aluno.

Outra estratégia apontada por Dias (2017), que pode ajudar é permitir que o aluno repita as instruções ou fazer perguntas para garantir que ele entendeu o que foi solicitado, isso pode permitir que o aluno repita as instruções pode ajudar a consolidar as informações na memória de curto prazo e facilitar a compreensão.

Sendo assim, é importante que os professores monitorem o desempenho dos alunos e forneçam feedback frequente para corrigir quaisquer problemas de compreensão. De acordo com Gattas et al. (2017), o feedback pode ajudar a identificar erros e fornecer orientação para corrigi-los. Também pode ajudar a motivar o aluno e aumentar a sua confiança em sua capacidade de seguir instruções.

Outro ponto importante que os professores estejam cientes de que a dificuldade em seguir instruções pode ser um sintoma do TDAH e não uma falta de vontade ou capacidade do aluno. De acordo com Salles (2018), é importante que os professores não interpretem esse comportamento como uma recusa em seguir as instruções ou uma falta de motivação. Em vez disso, é importante fornecer o apoio necessário para ajudar o aluno a superar essa dificuldade e alcançar seu potencial máximo.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode afetar significativamente a autoestima dos indivíduos. A baixa autoestima é um dos impactos psicológicos comuns do TDAH, o que pode levar a dificuldades na vida social e acadêmica. Nesse contexto, é importante entender as causas e os efeitos da baixa autoestima no TDAH, bem como as estratégias para lidar com ela (DIAS, 2017).

Os indivíduos com TDAH frequentemente têm dificuldade em manter o foco e a atenção, o que pode levar a erros e atrasos. Como resultado, eles podem se sentir inseguros em relação a suas habilidades e desempenho. De acordo com Barkley (2015), indivíduos com TDAH geralmente apresentam problemas de autoestima devido a falhas constantes em suas tarefas e atividades diárias. Isso pode afetar a motivação e a disposição para aprender, o que pode levar a problemas acadêmicos.

A baixa autoestima também pode levar a dificuldades de relacionamento. Os indivíduos com TDAH podem se sentir isolados e incompreendidos, o que pode levar a sentimento de rejeição e inadequação. Segundo Farret (2016), a baixa autoestima pode afetar negativamente a interação social e a capacidade de desenvolver relacionamentos saudáveis com amigos, familiares e colegas.

Outro efeito da baixa autoestima no TDAH é a falta de confiança em si mesmo. Os indivíduos com TDAH podem sentir que não são capazes de realizar tarefas e atividades, o que pode afetar a sua autoeficácia. De acordo com Silva (2017), a

autoeficácia é importante para o sucesso acadêmico e profissional, pois influencia a motivação e a perseverança. A falta de confiança em si mesmo pode levar a uma atitude de desistência, o que pode prejudicar a aprendizagem.

É importante lembrar que a baixa autoestima no TDAH não é inevitável. Existem estratégias que podem ajudar a melhorar a autoestima e promover o bem-estar emocional dos indivíduos com TDAH. De acordo com Mattos (2014), é importante fornecer feedback positivo e encorajamento para os indivíduos com TDAH, valorizando seus pontos fortes e habilidades. Também é importante ajudar os indivíduos a identificar e gerenciar suas dificuldades, desenvolvendo estratégias eficazes para lidar com elas.

Além disso, é fundamental que os indivíduos com TDAH recebam tratamento adequado para o transtorno. O tratamento com medicamentos e terapia comportamental pode ajudar a reduzir os sintomas do TDAH e melhorar a autoestima. De acordo com Valerio (2016), o tratamento combinado com medicamentos e terapia comportamental é mais eficaz no tratamento do TDAH do que qualquer uma das abordagens isoladamente.

A dificuldade em estabelecer relacionamentos interpessoais é um dos sintomas menos conhecidos do TDAH, mas é bastante comum entre as crianças diagnosticadas com o transtorno. De acordo com a psicóloga Flávia Isaura Ferreira, essa dificuldade pode se manifestar de diferentes maneiras, como a dificuldade em interpretar as emoções dos outros, em compreender regras sociais e em demonstrar empatia. Para Dias (2017), essas dificuldades podem ser ainda mais evidentes em situações de conflito ou quando há a necessidade de trabalhar em grupo.

Essa dificuldade em se relacionar com os outros pode afetar diretamente o desempenho escolar da criança com TDAH. De acordo com a psicóloga Alessandra Augusto, o relacionamento interpessoal é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e para o sucesso na escola (COSTA, 2016).

Além disso, a dificuldade em se relacionar com os colegas pode levar a criança com TDAH a se isolar socialmente. De acordo com a psicóloga Flávia Isaura Ferreira, o isolamento social pode aumentar o estresse e a ansiedade da criança e afetar sua autoestima (LIMA; PARENTE, 2014). Esses fatores podem levar a uma queda no desempenho acadêmico, já que a criança pode se sentir desmotivada e com baixa autoestima.

Para ajudar a criança com TDAH a desenvolver habilidades sociais, é importante que os pais e os professores incentivem a participação em atividades que estimulem o trabalho em grupo e a interação social. De acordo com a psicóloga Alessandra Augusto, atividades como jogos cooperativos, teatro e dança podem ser úteis para desenvolver as habilidades sociais da criança (CASTRO; MATOS, 2014). Além disso, é importante que os pais e os professores trabalhem com a criança para ajudá-la a compreender as emoções dos outros e a compreender as regras sociais.

Segundo Rheingantze et al. (2015), a falta de autorregulação pode ser causada por disfunções no córtex pré-frontal, que é responsável pelo controle cognitivo e comportamental. As disfunções nessa área do cérebro podem interferir na capacidade de inibir comportamentos impulsivos, resistir a distrações e manter o foco em tarefas. Essas dificuldades podem se manifestar em sala de aula, onde o aluno com TDAH pode ter dificuldades em seguir as regras e respeitar a autoridade do professor.

Além disso, a falta de autorregulação pode interferir na capacidade de aprendizagem dos alunos com TDAH. Estudos mostram que a autorregulação é um importante fator para o sucesso acadêmico, pois permite que os alunos mantenham o foco nas tarefas, organizem seu tempo e planejem suas atividades de estudo (FARRET, 2016). A falta de autorregulação pode levar a procrastinação, desorganização e falta de planejamento, o que pode prejudicar o desempenho escolar.

Outro impacto da falta de autorregulação pode ser a dificuldade em lidar com emoções e frustrações. Os alunos com TDAH podem ter dificuldades em regular suas emoções em situações de estresse e frustração, o que pode levar a comportamentos inadequados e problemas de relacionamento. Segundo Castro e Mattos (2014), a autorregulação é importante para lidar com emoções negativas e manter o equilíbrio emocional em situações desafiadoras.

Diante desses desafios, é importante que a escola e os professores adotem estratégias que promovam a autorregulação nos alunos com TDAH. Uma abordagem eficaz pode ser o ensino de habilidades socioemocionais, que envolvem o desenvolvimento da capacidade de autorregulação, resiliência e habilidades sociais (SALLES, 2018).

Um dos desafios enfrentados pelos professores em relação aos alunos com TDAH é a falta de atenção, o que pode levar a dificuldades de aprendizado. Segundo Silva (2017), esses alunos podem apresentar dificuldades em prestar atenção nas

aulas e nos trabalhos escolares, o que pode levar a um baixo desempenho acadêmico. Para lidar com essa questão, é necessário que os professores criem estratégias de ensino que mantenham a atenção dos alunos, como a utilização de recursos visuais, atividades interativas e métodos de ensino lúdicos.

Além disso, o TDAH também pode levar a problemas de organização, planejamento e execução de tarefas, o que pode dificultar o acompanhamento das atividades escolares. De acordo com Gattas et al. (2017), alunos com TDAH podem ter dificuldade em organizar seus materiais escolares, como cadernos, livros e folhas de papel, bem como em estabelecer e cumprir prazos para a realização de tarefas. Nesse sentido, é importante que os professores orientem esses alunos a organizarem seus materiais de forma clara e objetiva, bem como a estabelecerem metas diárias para a conclusão de suas tarefas.

Outra questão importante é a dificuldade em controlar impulsos e emoções, o que pode levar a comportamentos inadequados em sala de aula. Segundo Mattos e Rohlf's (2017), alunos com TDAH podem apresentar comportamentos disruptivos, como falar fora da hora, interromper a aula, levantar-se e andar pela sala, entre outros. Para lidar com essa situação, é importante que os professores criem um ambiente de sala de aula estruturado e previsível, com regras claras e bem definidas. Além disso, é importante que os professores ensinem esses alunos a identificar suas emoções e a lidar com elas de forma adequada.

O TDAH também pode afetar a memória e o processo de aprendizagem em geral. Segundo Dias (2017), alunos com TDAH podem apresentar dificuldades em reter informações, o que pode levar a problemas de memorização e recuperação de conteúdo. Nesse sentido, é importante que os professores utilizem estratégias de ensino que estimulem a memorização, como a utilização de associações mnemônicas e a repetição dos conteúdos.

3 CONCLUSÃO

Em conclusão, os impactos do TDAH no ensino e aprendizagem são significativos e podem afetar o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes. O TDAH é um transtorno neurobiológico que causa hiperatividade, impulsividade e desatenção, o que pode levar a dificuldades na organização, na memória, na regulação das emoções e no relacionamento interpessoal. Essas

dificuldades podem gerar baixa autoestima e prejudicar a autoconfiança do aluno, dificultando ainda mais seu desempenho escolar.

Para superar esses desafios, é fundamental que os educadores estejam capacitados para identificar alunos com TDAH e oferecer um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado. Abordagens diferenciadas podem ser uma estratégia importante para apoiar a aprendizagem desses alunos, permitindo que eles desenvolvam seu potencial e aproveitem ao máximo a educação. O uso de técnicas de aprendizagem ativa, como jogos e atividades que estimulem o interesse dos alunos, pode ajudar a engajá-los no processo de aprendizagem.

Além disso, a colaboração entre a escola e a família é fundamental para apoiar o aluno com TDAH. A comunicação constante entre pais e educadores pode ajudar a identificar desafios específicos que o aluno pode estar enfrentando e trabalhar em conjunto para superá-los. A terapia comportamental e outras formas de tratamento médico também podem ser uma opção para reduzir os sintomas do TDAH e apoiar a aprendizagem do aluno.

No entanto, para que os alunos com TDAH sejam realmente apoiados, é fundamental que haja um ambiente inclusivo e sem estigma em relação a esse transtorno. Educar a comunidade escolar sobre o TDAH e sua influência no ensino e aprendizagem pode ajudar a reduzir o preconceito e a aumentar a compreensão sobre as necessidades desses alunos. Ao criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, os alunos com TDAH podem se sentir valorizados e apoiados em sua jornada educacional.

Sendo assim, é importante reconhecer que o TDAH não é uma limitação ou uma barreira para o sucesso acadêmico. Com o apoio adequado, os alunos com TDAH podem superar suas dificuldades e alcançar seu potencial máximo. É fundamental que educadores e profissionais de saúde trabalhem em conjunto para apoiar a aprendizagem desses alunos e fornecer-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do TDAH. Ao fazer isso, podemos ajudar a garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de**

Transtornos Mentais - DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Guia completo para pais e profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BENCZIK, Edna; FONSECA, Raul M. O TDAH no Brasil: Cenário Atual e Perspectivas. In: ANTONIO, Thiago Wendt; COOPER, Paulo J.; FONSECA, Raul M. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 9-18.

CASTRO, Edson C.; MATTOS, Paulo. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Da Infância à Vida Adulta.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

COSTA, Mauro G. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Contribuições para a Prática Pedagógica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

COSTA, Elizabeth Kipman Cerqueira. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Um guia para pais e educadores.** São Paulo: Memnon, 2016.

DIAS, Nildo Alves Batista; GUEDES, Marilene. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Teoria e Prática Pedagógica.** Curitiba: Appris, 2017.

FARRET, Léa R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e Aprendizagem: Avaliação e Intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

GATTAZ, Wagner F.; PICCOLI, Monica; OLIVEIRA, Ivan. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Conceitos Básicos e Atualização Clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

LIMA, Tais de; PARENTE, Maria Alice de M. **TDAH na Escola: Estratégias de Avaliação e Intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

MATTOS, Paulo. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Neurobiologia, Diagnóstico e Tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

MATTOS, Paulo; ROHLFS, Izabella C. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e Comorbidades: Protocolo de Avaliação e Intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

RHEINGANTZ, Patrícia A.; BAPTISTA, Cátia R.; SANTOS, Marília B. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e Dificuldades de Aprendizagem: Estratégias para Sala de Aula.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

SALLES, Jerusa F. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e Desenvolvimento Acadêmico: Prevenção e Intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: TDAH, desatenção, hiperatividade e impulsividade.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **TDAH e inclusão escolar: Desafios e possibilidades.** Porto Alegre: Mediação, 2018.

VALERIO, Priscila. **TDAH e dificuldades de aprendizagem: Estratégias para o professor.** São Paulo: Wak Editora, 2016.

ZAIA, José Eduardo. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): O que é, como tratar e conviver.** São Paulo: Roca, 2015.